



STATUS E DISTRIBUIÇÃO DAS PLANTAS VASCULARES ENDÊMICAS DOS AÇORES

por
DUARTE SOARES FURTADO *

ABSTRACT

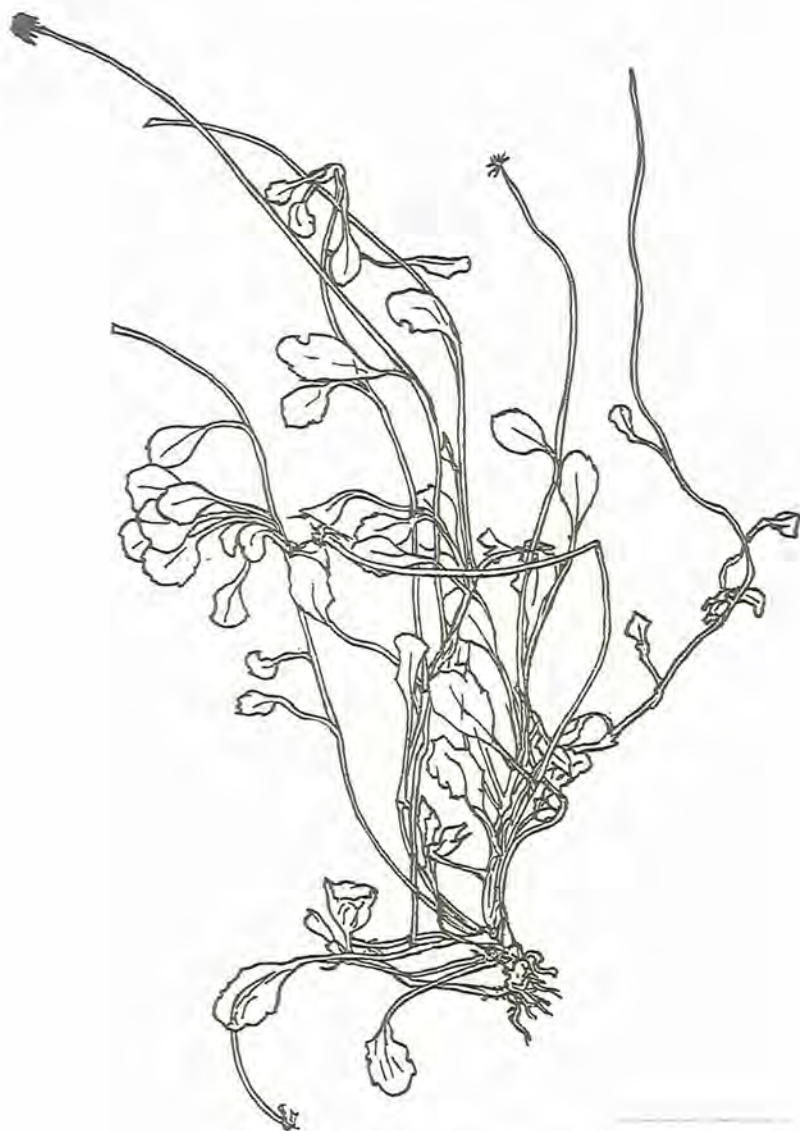
Actual status and distribution of endemic vascular plants are presented. All know records are integrated in order to define priorities for conservation.

This provisory red list should be revised each two years.

INTRODUÇÃO

Composto por 9 ilhas, todas de origem vulcânica, o Arquipélago dos Açores encontra-se situado no Atlântico Norte entre as latitudes de 36° 55' e 39° 42' e as longitudes de 25° e 31° 30' oeste de Greenwich. Distribuem-se estas ilhas por 3 grupos: o Grupo Ocidental com as ilhas de Flores e Corvo; o Grupo Central com as ilhas de Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico

* Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, 9500 Ponta Delgada, Açores, PORTUGAL.



Bellis azorica Hocht ou Seub.

e Faial; o Grupo Oriental com as ilhas de Santa Maria e São Miguel. Cerca de 1.480 km separam o Grupo Central de Lisboa. A distância entre São Miguel e Corvo é de 615 km, aproximadamente. A maior altitude está na ilha do Pico (2.350 m). O seu clima é oceânico com pequenas variações de temperatura e muita humidade. O arquipélago dos Açores foi colonizado pelos portugueses nos meados do século XV. Nos anos sessenta, a sua população ultrapassava os 300.000 habitantes, mas hoje não vai além dos 270.000.

Encontrando-se a flora endémica dos Açores cada vez mais ameaçada, devido a factores vários (impacto da abertura de caminhos de penetração, plantações, invasão de espécies exóticas, etc.), surge este pequeno trabalho como contributo para um melhor conhecimento do estado actual da mesma.

Tanto quanto sabemos e, após ter sido feito um balanço dos nossos conhecimentos, a situação em que se encontra a flora endémica dos Açores, em nada é satisfatória.

Importa desde já que sejam definidas as prioridades, de modo a encontrar-se um meio que nos leve a uma real e eficaz conservação, sem que se ponha de lado uma linha de acção na qual esteja bem clara a definição das investigações prioritárias.

Após consulta à bibliografia existente sobre as plantas vasculares endémicas dos Açores e 2 anos de pesquisas sobre o terreno, o trabalho que agora se apresenta não pretende ser mais do que um contributo para um melhor conhecimento do status e distribuição das plantas vasculares endémicas do arquipélago dos Açores, as quais se encontram na sua maioria restritas à zona climática das nuvens.

A lista de distribuição das plantas endémicas que se apresenta é provisória e todas as informações complementares serão contributo para uma melhor actualização da mesma. Deverá ser revista cada 2 anos.

VULNERAVEL (V)

Taxon que se pensa ser, num futuro, incluído na categoria «em perigo» se os factores que o ameaçam continuarem.

Incluídos estão os taxa cuja, uma ou todas as populações decresceram devido à exploração maciça, destruição extensiva do seu habitat ou por outros distúrbios ambientais.

Incluídos estão também os taxa com populações que foram seriamente danificadas e cujo ultimato de segurança não foi ainda cumprido; e os taxa com populações que ainda são abundantes mas encontram-se ameaçados por factores adversos existentes na sua zona de repartição.

RARA (R)

Taxon com pequenas populações mundiais que presentemente não se encontram nas categorias «em perigo» ou «vulnerável» mas, correm risco de o serem. Estes taxa encontram-se usualmente dentro de áreas geográficas restritas, ou espalhadas em pequeno número numa grande zona de distribuição.

INDETERMINADA (I)

Taxon conhecido ou suposto como estando «em perigo», «vulnerável» ou «rara» mas onde não há suficiente informação que nos permita afirmar qual das três categorias será a mais adequada.

(O)

Taxon que não entra em nenhuma das categorias acima mencionadas.

STATUS

O critério que seguimos para cada uma das plantas citadas, foi baseado no *RED DATA BOOK (LIVRO VERMELHO DE DADOS)* editado pela UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza e dos seus Recursos) e que a seguir se transcreve:

EXTINTA (Ex)

Taxon que nunca foi localizado no seu estado selvagem durante os últimos 50 anos.

(critério usado pela CITES *)

** Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres.*

EM PERIGO (E)

Taxon em perigo de extinção e cuja sobrevivência é improvável, se os factores que a causam persistirem.

Incluídos estão os taxa cujos números foram reduzidos até um nível crítico ou cujos habitats foram drasticamente reduzidos, o que os coloca em perigo de extinção.

Também se incluem os taxa que, possivelmente, estejam extintos mas que, têm sido observados no seu estado selvagem durante os últimos 50 anos.

STATUS E DISTRIBUIÇÃO DAS PLANTAS VASCULARES ENDÊMICAS DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES — 1984

	<i>ilhas</i>	<i>status</i>
ASPLEDIACEAE		
<i>Dryopteris azorica</i> (Christ) Alston	Sa Sm T J P P F F Fo C	(O)
<i>Dryopteris crispifolia</i> Rasb., Reichst. et Vida	P F	(I)
ASPLENIACEAE		
<i>Asplenium azoricum</i> Lovis, Rasb. et Reichst.	Sa Sm T G J P F Fo C	(O)
MARSILLIACEAE		
<i>Marsilia azorica</i> Laurent & Paiva	T J P P F Fo C	(R)
ISOETACEAE		
<i>Isoetes azorica</i> Dur. ex Milde		
CUPRESSACEAE		
<i>Juniperus brevifolia</i> (Seub.) Antoine	Sm T J P P F Fo C	(O)
UMBELLIFERAE		
<i>Ammi huntii</i> Wats.	Sa Sm	Fo C (R)
<i>Ammi trifoliatum</i> (Wats.) Trel.	Sa Sm	Fo C (R)
<i>Chaerophyllum azoricum</i> Trel.	Sm	Fo (V)
<i>Daucus carota</i> L. ssp. <i>azoricus</i> Franco	Sa Sm T G J P P F Fo	(O)
<i>Sanicula azorica</i> Guthn. ex Seub.	Sa Sm T J P P F	(O)

	ilhas								status
AQUIFOLIOCEAE									
<i>Ilex perado</i> Aiton ssp. <i>azorica</i> (Loes) Tutin	Sa	Sm	T	J	P	F	Fo	C	(O)
COMPOSITAE									
<i>Bellis azorica</i> Hochst. ex Seub.		Sm	T	J	P	F	Fo	C	(O)
<i>Lactuca watsoniana</i> Trel.		Sm	T	J	P	F			(V)
<i>Leontodon filii</i> Hochst.		Sm	T	J	P	F	Fo		(O)
<i>Leontodon rigens</i> (Ait.) DC.		Sm	T		P	F	Fo		(O)
<i>Senecio malvifolius</i> (L'Hér.) Dc.	Sa	Sm	T	J	P	F			(L)
<i>Tolpis azorica</i> (Nutt.) P. Silva	Sa	Sm	T	J	P	F	Fo	C	(O)
BORAGINACEAE									
<i>Myosotis azorica</i> Wast.			T	J	P	F	Fo	C	(R)
<i>Myosotis maritima</i> Hochst. ex Seub.			T		P	F		C	(V)
BRASSICACEAE									
<i>Cardamine caldeirarum</i> Hochst. ex Seub.	Sa	Sm	T	J	P	F	Fo	C	(O)
CAMPANULACEAE									
<i>Azorina vidalli</i> (Wats.) Feer	Sa	Sm	T	J	P		Fo	C	(O)
CAPRIFOLIACEAE									
<i>Viburnum tinus</i> L. ssp. <i>subcordatum</i> (Trel.) P. Silva	Sa	Sm	T	J	P	F	Fo	C	(O)

	ilhas								status
CARYOPHYLLACEAE									
<i>Cerastium azoricum</i> Hochst.					J		Fo	C	(I)
<i>Silene vulgaris</i> (Moench) Garcke ssp. <i>cratericola</i> Franco						P			(R)
<i>Spergularia azorica</i> (Kindb.) Lebel	Sa	Sm	T	G	J	P	F	Fo	(O)
DIPSACACEAE									
<i>Scabiosa nitens</i> R. et S.	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	(O)
EMPETRACEAE									
<i>Corema album</i> (L.) D. Don ssp. <i>azoricum</i> P. Silva		Sm		G	J	P	F		(I)
ERICACEAE									
<i>Daboecia azorica</i> Tutin et Warb.		Sm	T		J	P	F	Fo	(O)
<i>Erica scoparia</i> L. ssp. <i>azoriia</i> (Hochst.) D. A. Webb	Sa	Sm	T	G	J	P	F	Fo	C (O)
<i>Vaccinium cylindraceum</i> J. E. Sm.	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	C (O)
EUPHORBIACEAE									
<i>Euphorbia azorica</i> Seub.	Sa	Sm	T	G	J	P	F	Fo	C (O)
<i>Euphorbia stygiana</i> Wats.		Sm	T		J	P	F	Fo	C (I)
LEGUMINOSAE									
<i>Lotus azoricus</i> P. W. Ball	Sa	Sm			J				(R)
<i>Vicia denmesiana</i> Wats.		Sm							(Ex)
HYPERICACEAE									
<i>Hypericum foliosum</i> Ait.	Sa	Sm	T	G	J	P	F	Fo	C (O)

	ilhas										status
LORANTHACEAE											
<i>Arceuthobium azoricum</i> Hawksworth et Wiens			T		J	P	F				(R)
OLEACEAE											
<i>Picconia azorica</i> (Tutin) Knobl.	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	C		(O)
POLYGONACEAE											
<i>Rumex azoricus</i> Rech. fil.		Sm	T		J	P	F				(R)
<i>Rumex azoricus</i> x <i>obtusifolius</i>		Sm									(I)
PRIMULACEAE											
<i>Lysimachia nemorum</i> L. ssp. <i>azorica</i> (Hornem. ex Hook.) Palh.	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	C		(O)
ROSACEAE											
<i>Prunus lusitanicus</i> L. ssp. <i>azorica</i> (Mouillef.) Franco		Sm	T	G	J	P					(V)
<i>Rubus hochstetterorum</i> Seub.		Sm	T		J	P	F	Fo	C		(O)
SCROPHULARIACEAE											
<i>Euphrasia azorica</i> Wats.								Fo	C		(R)
<i>Euphrasia grandiflora</i> Hochst. ex Seub.			T		J	P	F				(R)
<i>Veronica dabneyi</i> Hochst.		Sm					F		C		(I)

	ilhas	status					
CYPERACEAE							
<i>Carex hochsteteriana</i> Gay ex Seub.	Sm	T	J	P	F	Fo	(O)
<i>Carex vulcani</i> Hochst. ex Seub.	Sm	T	J	P	F	Fo	(O)
SMILACACEAE							
<i>Smilax divaricata</i> Sol. ex Wats.	Sm			P			(I)
ORCHIDACEAE							
<i>Plantanthera micrantha</i> (Hochst. ex Seub.) Schlecht.	Sa	T	J	P		Fo	(O)
GRAMINEAE							
<i>Agrostis azorica</i> (Hochst.) Tutin et Warb.	Sa	T	J	P	F	Fo	(I)
<i>Festuca petraea</i> Guthn. ex Seub.	Sa	T	G	P	F	Fo	(O)
<i>Gaudinia coarctata</i> (Link) Dur. et Schinz	Sa	T	J	P	F	C	(I)
<i>Holcus rigidus</i> Hochsb. ex Seub.	Sm	T	G	P	F	Fo	(O)
<i>Lophochloa azorica</i> A. Hans.	Sm						(R)

STATUS E DISTRIBUIÇÃO DAS PLANTAS VASCULARES ENDÊMICAS

Abreviaturas usadas

Sa — Santa Maria	C — Corvo
Sm — São Miguel	(Ex) — Extinta
T — Terceira	(E) — Em perigo
G — Graciosa	(V) — Vulnerável
J — São Jorge	(R) — Rara
P — Pico	(I) — Indeterminada
F — Faial	(O) —
Fo — Flores	

CONCLUSÕES

Após leitura da tabela de distribuição e análise do status, poder-se-á concluir que, das 55 espécies endêmicas citadas para os Açores, apenas 5 (*Asplenium azoricum*, *Erica scoparia* ssp. *azorica*, *Euphorbia azorica*, *Hypericum foliosum* e *Festuca petraea*) estão representadas em todas as ilhas.

A ilha do Pico é a mais rica logo seguida da de São Miguel, enquanto que a ilha da Graciosa é a mais pobre.

Número e percentagem de plantas vasculares endêmicas para o arquipélago dos Açores e por ilha

Açores	Total	%	Categorias *					
	55	100	Ex	E	V	R	I	Total
			1	0	4	11	10	26
Pico	46	85			4	8	7	19
São Miguel	45	83	1		3	5	8	17
São Jorge	44	81			3	8	6	17
Faial	41	76			2	5	6	13
Terceira	41	74			3	5	4	12
Flores	36	67			1	5	3	9
Corvo	28	52			1	5	4	10
Santa Maria	24	44				3	2	5
Graciosa	9	17					1	1

* Status determinado para o conjunto do arquipélago e não por cada ilha.

Os dados expressos na tabela acima representada dão bem uma visão do estado crítico em que se encontra a flora endémica dos Açores. 26 (50 %) espécies encontram-se ameaçadas, em ilhas diferentes. Para uma política racional de protecção e conservação da Flora Endémica deverá ter-se em conta todo o arquipélago e não zonas em certas ilhas.

No que concerne ao status, convém aqui citar como exemplo que, enquanto a *Euphorbia stygiana* se torna cada vez mais rara na ilha de São Miguel, na ilha de São Jorge é uma das mais comuns, pelo que as categorias atribuídas não dizem respeito à ilha, mas sim à presença da espécie em todo o arquipélago.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento muito especial vai para o Senhor Professor Doutor ERIK SJOGREN do Instituto of Ecological Botany da Universidade de Uppsala — Suécia que, duma maneira incansável contribuiu para o meu melhor conhecimento da Flora Endémica do Arquipélago dos Açores.

Igualmente agradeço ao Senhor Doutor GÉRALD LE GRAND do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores o seu contributo e orientação na elaboração deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- ERIKSSON, O.; A. HANSEN & P. SUNDING (1979 rev. ed. by HANSEN & SUNDING) Flora of Macaronesia — Checklist of vascular plants. Part. 1. 93 p.
- FERNANDES, A. & R. B. FERNANDES (1980) Iconographia selecta florae azoricae. Fasc. 1. 131 p. Sec. Reg. Cult. Açores.
- PALHINHA, R. T. (1966) *Catálogo das plantas vasculares dos Açores* (trabalho póstumo editado por A. Pinto da Silva). 186 p. Lisboa.
- SJOGREN, E. (1973a) Recent changes in the vascular flora and vegetation of the Azores Islands. Mem. Soc. Brot. vol. XXII, 453 p. Coimbra.
- (1973b) Vascular plants new to the Azores and to individual islands in the archipelago. Bol. Mus. Mun. Funchal, vol. 27 : 94-120.
- (1979) Vascular flora and vegetation of the Island of Corvo (Azores). Bol. Mus. Mun. Funchal, vol. 32 : 19-82.

